



<b>Título</b>	Em actualização permanente	<b>Data</b>	Out. 2008
<b>Fonte</b>	Revista Pessoal	<b>Página</b>	40, 41



**REPORTAGEM** Formação de executivos

## Em actualização permanente

É de senso comum que vivemos num mundo em constante mudança, cada vez mais competitivo e global, e que neste contexto a formação de executivos assume importância fulcral. Há mais procura e mais oferta mas isso só por si não chega. Os factores distintivos parecem ser a postura dos participantes e a metodologia de formação, que também tem que estar em actualização permanente.

Por Ana Leonor Martins



Sandra Neves, ATEC - Academia de Formação



Gabriel de Brito Augusto, Oil & Gas



Fátima Tomé, PTC - Globaliz@res



João Assis, Team Mark Consultores



Isabel Pereira de Araújo, Coreção DE



Sara Sotom Eirís, Global Estratégia

O tecido empresarial sofreu fortes alterações. Na maioria dos casos assistia-se a estruturas de organização de cariz familiar, onde sem grandes ambições mas também sem correr grandes riscos eram os próprios elementos da família que assumiam e controlavam todas as áreas da organização, muitas vezes sem estarem preparados tecnicamente para abarcar as responsabilidades inerentes. Actualmente, não só por força da inclusão de Portugal no Mercado Único Europeu, e por força da globalização e das questões de competitividade a ela associados, mas,

acima de tudo, pelo surgimento de uma nova geração de profissionais, altamente qualificados, com espírito inovador e empreendedor, os novos gestores estão imbuídos de um espírito indispensável de permanente actualização de conhecimentos, acompanhando o que de mais moderno vai surgindo no panorama internacional.» A contextualização é feita por Sandra Neves, administradora da ATEC – Academia de Formação, que realça «o espírito empreendedor e inovador da nova geração de gestores». No mesmo sentido, Gabriel de Brito Augusto, director de 'marketing' do centro de formação

Gaillieu sublinha que «as mudanças na envolvente empresarial ocorrem hoje a uma velocidade alucinante, o que obriga os executivos e as organizações a uma adaptação constante, para que se consigam manter os níveis de competitividade e obter o sucesso nos seus negócios. E a adaptação a este contexto passa, invariavelmente, pelo desenvolvimento de competências de todos os colaboradores de uma organização, ao longo das suas vidas profissionais», acrescenta. «É essencial uma formação contínua, gradual e em consonância com o percurso profissional, que permita

o desenvolvimento de competências e a valorização técnica, humana e profissional, visando a qualificação e desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e iniciativas empresariais.» A opinião é consensual, mas parece que a prática nem sempre lhe corresponde. Não obstante concordar que «nos últimos anos tem havido um enfoque na formação de executivos, de que Portugal não é excepção» e que «hoje, muito mais do que no passado, os executivos procuram formação e estão atentos à necessidade de desenvolvimento de novas competências»,